

MEMÓRIA CAMPINEIRA (27)

BENTO QUIRINO

Bento Quirino dos Santos nasceu em Campinas em 18 de abril de 1837 e aqui morreu em 26 de dezembro de 1914. Filho de Joaquim Quirino dos Santos e de sua primeira mulher, dona Manuela Joaquina de Oliveira. Era irmão do poeta, historiador e jornalista Francisco Quirino dos Santos (o conhecido Doutor Quirino). Comerciante abastado, sócio da firma Santos, Irmãos & Nogueira, que prestou relevantes serviços à população por ocasião da epidemia de febre amarela em fins do século passado. Presidente da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Filântropo, colaborou com Dom Joaquim José Vieira na fundação da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, da qual foi provedor e grande benemérito. Fundou e presidiu a Companhia Campineira de Águas e Esgotos e a Companhia Campineira de Iluminação a Gás. Cooperou na fundação de numerosas obras assistenciais e educacionais, como o Colégio Culto à Ciência, a Creche, a Escola Profissional e a Escola de Comércio que hoje trazem o seu nome. Abolicionista, e propagandista da República, participou da Convenção Republicana de Itu, em 1873. Ocupou os cargos de delegado de polícia (logo ao proclamar-se o regime republicano), vereador à Câmara Municipal e Juiz de Paz. Co-fundador do mais antigo Clube recreativo da cidade, o atualmente denominado Clube Semanal de Cultura Artística.

Há muita coisa em Campinas a recordar seu ilustre filho. Uma das praças centrais — de grande significado histórico, pois praticamente foi onde nasceu a cidade — tem o seu nome, que figura, igualmente, nas diversas instituições que ele fundou: a Creche, a Escola Profissional e Escola de Comércio. Mais ainda: uma bela estátua de bronze foi-lhe erigia, obra do escultor Amadeu Zani, executada no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Foi inaugurada em 18 de abril de 1918, no saguão do antigo Instituto Profissional Bento Quirino, à rua Culto à Ciência, edifício atualmente ocupado pelo Colégio Técnico da Universidade Estadual de Campinas, tendo o Instituto Profissional, denominado agora Escola Profissional Bento Quirino, sido transferido para edifício mais moderno e adequado, num dos bairros da cidade. Em 18 de abril de 1937, dia em que se comemorou o centenário do grande campineiro, sua estátua foi transferida do saguão do Instituto para a praça de seu nome.

Quanto à firma de que Bento Quirino foi sócio — Casa Santos, Irmão & Nogueira — foi também homenageada pela cidade, pelos abnegados esforços no combate à epidemia de febre amarela, com a colocação de uma placa alusiva, de mármore, numa das paredes externas da sede

da firma, à rua Benjamin Constant esquina com a Praça Bento Quirino. Esse edifício, posteriormente ocupado pela Escola de Comércio Bento Quirino, não mais existe. Em seu lugar foi construído um edifício de vários andares para sede da Escola e a placa foi transferida para novo local. Diz a placa: “Gratidão eterna do povo de Campinas à Casa Santos, Irmão & Nogueira pelos relevantes e inolvidáveis serviços a ele prestados durante a epidemia de 1889”.